

JORNAL DE GARVÃO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DEFESA DO PATRIMÓNIO - GARVÃO

ANO: 2 Nº. DUPLO 5/6 AGOSTO 1996 PERIODICIDADE: TRIMESTRAL PREÇO: 200\$00

**ASSOCIAÇÃO
MUDA DE
INSTALAÇÕES
PARA OS
ANTIGOS
PAÇOS DO
CONCELHO**



PRESIDÊNCIA ABERTA EM GARVÃO
Contactos directos com a população



**GRUPO FOLCLORICO
«DANÇA DE GARVÃO»**
UM SUCESSO ANTECIPADO NAS
COMEMORAÇÕES DOS 150 ANOS DO
BANCO DE PORTUGAL



**ESCAVAÇÕES
ARQUEOLÓGICAS
EM GARVÃO**
Com o apoio do
IPJ, Câmara
Municipal de
Ourique e
IPPAR



NESTE NÚMERO:

<i>PAROQUIANDO</i>	2
<i>PRESIDÊNCIA ABERTA</i>	3
<i>FESTAS</i>	4
<i>"DANÇA DE GARVÃO"</i>	5
<i>ENTREVISTA COM RAUL F. COENTRO</i>	6
<i>DEPOIMENTO DE MARIA LEONOR COSTA</i>	8
<i>ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS</i>	9
<i>GRUPO CORAL FEMININO "FLORES DE MAIO"</i>	10
<i>CONSELHOS SOBRE SAÚDE</i>	11
<i>ECOLOGIA</i>	12
<i>O AUTOCARRO DA CÂMARA</i>	12
<i>HISTÓRIAS DA VILA</i>	13
<i>PROSA E POESIA</i>	14
<i>PASSATEMPOS</i>	15
<i>FAMÍLIAS DE GARVÃO COM HISTÓRIA</i>	16

TOPÓNIMOS

- Rua Dr. Manuel Martins Loução.

Surpreso e atónito, o desprevenido passante reparou que a Rua do Poço da Várzea ia ser rebatizada, e muito justamente, diga-se, com o nome de um dos mais distintos médicos e grande humanista que Garvão já conheceu: o Dr. Manuel Martins Loução! Mas a surpresa não vinha da pessoa homenagear mas sim da forma da homenagem, feita em nome da população: a rua, de ponta a ponta, não beneficiou dos mínimos cuidados de limpeza pois os matos campeavam, as bermas estavam conspurcadas e um arco do Poço da Várzea lá continua, ainda, em ruínas; por seu lado, a comitiva homenageante, *sui generis*, era diminuta, insignificante mesmo, para o valor e a categoria do homenageado!...

Sabendo que o Dr. Manuel Martins Loução, para além de ilustre e competentíssimo médico, foi (e é, graças a Deus!) um grande humanista e incansável benemérito para o povo de Garvão, diríamos que esta homenagem - com catacterísticas narcisistas! - teve efeitos contrários ao mérito do homenageado.

Onde estava o povo agradecido de Garvão? Simplesmente não foi devidamente elucidado nem convenientemente incluído no significado da homenagem! Falha de organização, ou não? Homenagem ou desagravo?

Pela memória do passante perpassaram factos ocorridos há 22 anos, pelo 25 de Abril, quando os excessos revolucionários descambaram, em muitos casos, em actos de destruição de bens e mácula de nomes que mereciam ser preservados...

Ah, Dr. Loução! Bem merecia mais calor humano e maior participação popular num acto de reconhecimento da generosidade e competência de V^a Ex^a! Infelizmente o cinismo e a hipocrisia ainda perturbam os grandes feitos da Humanidade!

Creia, contudo, senhor Doutor, que é muito grato ao passante ocasional dizer que esteve, em Garvão, na Rua Dr. Manuel Martins Loução!...

PAROQUIANDO...**PELO PADRE ANTÓNIO PEREIRA****DEM AÍ A FESTA**

A Festa constitui o ponto alto na vida das nossas aldeias. São poucas em Portugal as terras que não tenham a sua festa. De norte a sul nota-se o mesmo panorama, procuram-se os mesmos objectivos.

Normalmente no centro da festa está a celebração dum Santo, na maioria dos casos o Padroeiro. E é à volta dessa figura que tudo se desenrola. Portugal é um País com fortes tradições religiosas e católicas. Foi a partir da Fé que surgiram estas actividades que são multisculares e que com o decorrer dos tempos vão tomando as mais variadas formas. E assim a Festa reúne à sua volta as mais variadas actividades da vida das nossas gentes e das nossas aldeias. Claro, são diferentes os usos e costumes das diferentes zonas do nosso País. O Norte é diferente do Sul e o Litoral do Interior. E é nestas diferenças que está, na maioria das situações, a beleza e a originalidade das celebrações.

Parece-me importante, pois, salvaguardar as tradições e os costumes na celebração das nossas festas. Religioso e Profano, podem conviver lado a lado. A vida das pessoas é isso mesmo. Importa, pois, por cada coisa no seu lugar e saber criar espaços próprios para todas as coisas. Não é eliminando as tradições, porque um iluminado hoje pensa à sua maneira, que damos um sentido novo às coisas. Muitas vezes, fazendo assim matam-se as festas que, dificilmente, retomam o seu brilho.

Vem aí nossa Festa... As Festas de Garvão. É bom, é salutar que as Festas tenham brilho. Todos ganham com isso e a terra sobretudo. É bom que todos se dêem as mãos, colaborem, participem, porque só assim a Festa terá razão de ser e será, realmente, o espaço grande na vida da terra e das suas gentes. A Festa deve ser convívio, amizade, alegria, cultura, recreio, fé. E há lugar para tudo. E tudo isto deve fazer parte da Festa. E se algo ficar de fora, é mau e todos perdem.

Como Pároco, faço um apelo a todos os Garvanenses para que se unam nestas celebrações que devem engrandecer o nome da terra e dos seus habitantes. Que as Festas constituam, como no passado, um ponto alto da vida da nossa terra e que todos os que por cá passam partam com o desejo de voltar.

Pe António M. Pereira



EQUIPAMENTOS
DE
ESCRITÓRIO

. FOTOCOPIADORES
. ESCRITA - CÁLCULO
. TELEFAX

. Assistência Técnica

Luis Manuel R. G. Zambujo
SÓCIO GERENTE

Telef. / Fax (066) 62 439
Largo Miguel Bombarda N.º 20

7220 PORTEL

Redacção e Paginação:

Associação Defesa do Património
Largo D. Afonso III
7670 Garvão

Impressão:

Tipografia Bejagráfica
Beja
tiragem : 1000 Exemplares

Redacção:

José Pereira Malveiro
Ana Cortes
Manuela Cortes

Colaboradores:

Nuno Vargas	Pedro Faustino
Carlos Faustino	Luís Rosa
Jorge Paulo	Carlos Filipe
Carolina Brito Ramos	Marcelo Soares
Reinaldo Soares	Patricia Vargas
Nátalia Pereira	Manuel Cheta
Paulo Firmino	Raul F. Coentro
Fernando Soares	Jorge Vilhena
	Isabel Vilhena

Publicidade:

Isabel Gomes

**ASSINATURAS
para**

**ASSOCIAÇÃO
DEFESA DO PATRIMÓNIO**

**Largo D. Afonso III
7670 Garvão**

Tel: e Fax: (086 55350)



PRESIDÊNCIA ABERTA EM GARVÃO

Na vila de Garvão realizou-se no passado mês de Julho mais uma presidência aberta que a Câmara Municipal de Ourique vem realizando pelas freguesias do Concelho.

Um dos pontos altos desta Visita a Garvão "foi sem sombra de dúvida o contacto "face to face" com a população num porta a porta, simples, cordial e amistoso, porque não se tratou de mais uma campanha eleitoral, mas sim, o propósito de saber o que é preciso fazer, como se deve fazer e ainda saber qual a situação económico-social do agregado familiar contactado.

E sem dúvida a receptividade da população foi de louvar, programas que eram para ser realizado sem certos dias, tiveram que ser adiados, porque sentiram na visita do executivo camarário de porta a porta uma oportunidade de desabafar as suas preocupações.

Como se deve de calcular, numa terra Envelhecida como Garvão, com falta de emprego, as preocupações não devem de ser poucas, e a isso tudo deu o executivo camarário ouvidos, porque afinal era precisamente esse o propósito das suas visitas.

O PROBLEMA DO DESEMPREGO

O Presidente da Câmara explicou mais uma vez as dificuldades que estão a surgir no relançamento dos



Programas Ocupacionais dizendo que a esperança é pouca – "Este ano o número de colocações será menor que o ano transacto, as dificuldades são muitas, embora não se deva perder o ânimo" – palavras do presidente, deixou contudo a promessa que todas as oportunidades de dar trabalho à população seriam exploradas e aproveitadas, porque se há problemas que o Concelho de Ourique atravessa, o desemprego é sem dúvida uma delas, e a fuga da população à procura de emprego, principalmente da camada jovem e uma tendência que terá que acabar, senão o concelho de Ourique dentro de pouco tempo será uma terra de idosos que desaparecerão com o tempo, e um

simples sinal de referência no Mapa de Portugal.

JANTAR COM A "CULTURA"

No quintal da casa Paroquial, os jantares sucederam-se; os grupos culturais e recreativos da vila untaram-se e resolveram presentear o Presidente da Câmara e a respectiva comitiva. Tudo correu nos conformes da tolerância da amizade e da fraternidade. O Presidente da Câmara na hora da despedida e com um a certa emoção, deixou ficar uma flor e um obrigado muito grande.

CENTRO DE DIA E OUTRAS OBRAS

Já terminaram as obras de vedação (gradeamento de protecção) na placa da Vila, assim como o alcatroamento do "Bairro da Escola". Outras obras irão surgir como sejam a Construção do Centro de Dia conjuntamente com a construção da sede da Associação de Defesa do Património.

Se o objectivo da Presidência Aberta é um maior contacto com a população, apesar de; segundo palavras do próprio Presidente estar sempre pronto a receber todos os munícipes no seu gabinete, havia contudo necessidade de conhecer os problemas no local e dar oportunidade de ouvir certas pessoas que de outra maneira muito dificilmente poderiam expor os seus problemas.

Contudo, a "Presidência Aberta" não se ficou por aqui, obras já à muito necessitadas, foram iniciadas e algumas acabadas, nomeadamente a vedação na placa, o alcatroamento do loteamento do Sr. Rafael ou do Bairro da Escola, que vários executivos camarários ignoraram, ou por desleixo ou por teimosia, é claro que quem pagou foram os residentes deste Bairro, parece que este executivo não enveredou por atitude desse género, quando o que está em causa é o bem estar da população. O Centro de Dia para idosos, está começado e senão fosse alterações no projecto da arquitectura estaria concerteza numa fase mais adiantada.

A ponte sobre a ribeira de Garvão, junto ao curral dos bois, depois do período das férias estará concerteza concluída.

MBR

Manuel Bartolomeu Romão

ARMAZENISTA DISTRIBUIDOR — BEBIDAS EM GERAL

AGENTE EXCLUSIVO

VINHOS BORBA - PEGÕES - ALMEIRIM
ÁGUAS MINERAIS CASTELO - SÃO LOURENÇO
CARAMULO - VIDAGO - PEDRAS SALGADAS
TRINARANJUS - SCHWEPES

Residência : Largo da Palmeira — Telef. 55120
Armazém : E. N. 123 — Km 47,800 — Tel./ Fax 52848
7670 GARVÃO — OURIQUE

MANUEL FRANCISCO (CORTES)

FORNECEDOR DE
MATERIAIS
DE
CONSTRUÇÃO

Sede: Rua Nova da Igreja, 110 — Telef. (088) 49113
ALDEIA DOS FERNANDES — 7700 ALMODÓVAR
Filial: Junto à Variante de Ourique — Telef. (086) 52870



FESTAS E ROMARIAS

FESTAS DE GARVÃO 96

Mais um ano em que Garvão resolveu arregaçar as mangas e tornar possível a concretização de mais umas festas tradicionais da vila.

Estas festas possuem características muito próprias, e este ano "defendeu-se" acerrimamente as tradições (como por exemplo a realização da largada na placa).

A comissão de festas conta com os apoios: Câmara Municipal de Ourique, G.N.R. de Garvão, Junta de Freguesia de Garvão, Bombeiros Voluntários de Ourique, C.S.C.R. de Garvão, Gabinete da Cultura de Ourique.

Estas festas só são possível, graças à cooperação e organização de várias pessoas.

Como sempre um dos pontos altos da festa será a corrida de touros, não esquecendo de fazer referência como é obvio há ornamentação das ruas, na qual as pessoas se tem esmerado nos enfeites, e de ano para ano tende a ganhar maior importância e maior beleza.

Os espectáculos de variedades este ano prometem pelo menos em termos de juventude, brilho e cor, esperando no final vir a tirar o "chapéu" também à qualidade.



Cavaleiros: Luis Rouxinol
Tito Semedo
Carlos Miguel

Forcados do Barrete Verde de Alcochete

FESTAS DE SANTA MARIA EM OURIQUE

As Festas de Santa Maria são uma tradição na Vila de Ourique, e um marco recreativo da Santa Casa da Misericórdia.

Este ano resolveram apostar na qualidade dos seus espectáculos, trazendo até Ourique grupos como: "G.N.R.", o "Grupo Sete" e também o cantor "Roberto Leal".

Apostaram também na gastronomia local, levando até ao público em geral mostra de doces e outras iguarias. O desporto foi outra das componentes da festa, assim como a largada de touros.

A parte religiosa foi também contemplada através de uma missa solene e uma procissão. Parabéns Ourique pela graciosidade e pela valorização da própria terra.

FESTAS NA FUNCHEIRA

A recém formada comunidade de Nossa Senhora de Fátima da Funcheira realizou nos dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho uma festa em honra da Padroeira da referida comunidade.

Nesses dias a Funcheira engalanou-se para receber a procissão de velas. Depois de muitas horas de trabalho as ruas da Funcheira apareceram floridas de muitas cores, dando ao pequeno aglomerado de casas uma alegria pouco usual.

Dia 31, quando era já quase noite, vieram as gentes, de longe e de perto e

encheram as ruas durante a procissão de velas que percorreu todos os recantos. A provar que afinal o povo Alentejano tem uma fé muito maior do que muitos possam imaginar e que está bem patente quando as manifestações religiosas acontecem. No final da procissão bastou olhar para o rosto do senhor padre António Pereira para nos apercebermos da alegria e da emoção que ele mesmo sentia, afinal Ele foi o grande mentor de todo o Evento.

No dia seguinte, 1 de Junho a noite estava fria, mas não impediu que de novo se juntasse um mar de gente para o arraial popular que teve lugar no recinto da antiga Escola Primária, hoje transformada em capela, e que encheu de calor humano o recinto tornando assim mais acolhedor o ambiente.

Da Radio Foia, trazidos pela mão do radialista Vítor Santos vieram:

- Filipa João, organista e vocalista que abrilhantou o baile e também os artistas de variedades Filomena Baptista e Eduardo Oliveira.

De Garvão veio o grupo "Malta Jovem" e também o grupo coral "Flores de Maio", que trouxeram até nós toda a magia do cantar alentejano e mostraram que o povo alentejano continua vivo e a merecer cada vez mais o nosso respeito.

Domingo dia 2 de Junho um almoço convívio entre todos os habitantes da Funcheira e alguns amigos moradores em Garvão, culminou a festa.

Almoço esse cheio de boa disposição onde não faltaram as modas alentejanas espontâneas que se juntaram pelo puro prazer de cantar.

Enfim Funcheira perdeu uma escola primária mas ganhou uma comunidade religiosa que veio juntar ainda mais os seus habitantes.

No fim da festa o balanço foi altamente positivo o que deixou todos com vontade enorme de para o ano fazer mais e melhor.

Os lucros reverteram a favor da comunidade "Nossa Senhora de Fátima".

O nosso obrigado a todos os moradores e principalmente à Câmara Municipal de Ourique e à Junta de Freguesia de Garvão.

TEM ALVARÁ



MANUEL FIGUEIRA CORTES

EXECUTA TRABALHOS DE:

CONSTRUÇÃO • CARPINTARIA • SERRALHARIA CIVIL

FAZEM-SE COZINHAS, ESTORES E TECTOS FALSOS





Tel: (086) 552 77



Rua Celestino da Costa • Garvão • 7670 GARVÃO



GRUPO FOLCLÓRICO "DANÇA DE GARVÃO"

Do sonho para a realidade; a recuperação das danças e cantares desta zona, projecto iniciado por esta Associação há 2 anos, teve o seu culminar pela Feira de Garvão, quando foi a inauguração do "GRUPO FOLCLÓRICO, DANÇA DE GARVÃO", e a sua apresentação formal á população.

Contudo o Grupo Folclórico, não se ficou por aí, imediatamente começaram a surgir convites de vários pontos do país, e por consequente desde os princípios de Junho até finais de Agosto, tem tido saídas todos os fins de semana, por altura das festas de Santa Maria, num espaço de 4 dias teve 6 convites para actuação, que como é obvio, com muita pena da "Dança", algumas tiveram que ficar para trás, mas fica a promessa de que para o ano lá estaremos.

Nota-se nos locais onde a "Dança" actua, um certo pasmar e admiração, por parte dos outros grupos folclóricos, pois o programa que o grupo apresenta com a "dança das voltas, das fitas e dos arquinhos", é diferente das danças apresentadas pelos outros grupos folclóricos.

Nas vilas do interior Alentejano, onde a "Dança" tem sido convidada a actuar, aí a emoção é maior, toca-nos, vemos

lagrimas a correr por rostos calejados deste clima Alentejano, que afinal são os nossos rostos, rostos de avós e avós, que relembram a sua juventude, (se é que havia juventude nessa altura), os seus namoros os seus pais, enfim tristezas e alegrias de há quarenta ou cinquenta anos.

RECUPERAR O PATRIMÓNIO.

O Património não é só pedras e pedregulhos é toda a nossa herança cultural, seja ela arquitectónica ou musical, transmitida por vestígios visíveis ou transmitida oralmente de geração em geração, e no caso das danças de Garvão, toma um significado ainda mais valioso e digno de recuperar, quando constatamos que em vários países Europeus ainda se dançam, danças iguais ás danças de Garvão, nomeadamente nos países denominados da "fringe Celta", ou seja países onde a tradição Dolménica mais difundida e sofreu uma clara ocupação Celta.



RECUPERAÇÃO DE MAIS DANÇAS

"A Dança" só tem vindo a apresentar, 3 danças que se dançavam pelo carnaval, com as suas roupas e estilo próprios, devido ás saídas desde Junho, não tem havido tempo para a recuperação de outras danças, que se dançavam noutras alturas, o que requer para além da recuperação musical e das danças, uma recolha de trajos tradicionais, pois estas danças a recuperar, são dançadas com roupas diferentes das do carnaval. Assim a partir de Setembro, altura em que o período festivo abranda e haverão menos saídas, irá proceder-se á recuperação de novas danças.

Dança dos guizos: Disse-nos o tio charrua,

"Deviam ver quando eu era pequeno, isso é que era dançar, a malta ia ás arramadas, e traziam-se os guizos das bestas. Punham-se nas pernas ou nos peitos e aquilo é que era dançar."

Para além de ser uma dança a recuperar, de muito valor etnográfico, é também muito importante. Na Inglaterra foi recuperada na década de 30 uma dança, que também se presumia extinta denominada "Dança dos Morris", que é tal e qual á dança descrita pelo tio Charrua com os mesmos 6 dançarinos, em que saltando todos ao mesmo tempo e com voltas certas faziam a música. Eram geralmente acompanhadas por qualquer instrumento que houvesse na altura de preferência um violino.

São estas semelhanças culturais e folclóricas que se pretende realçar e aprofundar.

Para uma recolha mais apurada desta dança dos guizos, falou-se com outros habitantes de Garvão, e o mais engraçado é que as pessoas com mais de 85 anos têm uma ligeira lembrança desta dança.

Assim a partir de Setembro esta Dança será uma das muitas a ser recuperada, para se apresentart já na próxima temporada festiva.

TITO SEMEDO



CAVALEIRO TAUROMÁQUICO

TITO SEMEDO

Empresário Agrícola

Criador de:

RAÇAS AUTOCTONES

BOVINO ALENTEJANO GARVANÊS
(INSCRITOS)

CAPRINOS SERPENTINA (INSCRITOS)
CAVALOS LUSITANOS

Contacto:

Telef.: (086) 54 113

Telemóvel: 0931

347710

Café Central

Manuel Bárbara dos Reis

Servem-se Almoços, Jantares
e Dormidas



Telef. (086) 55113

Largo da Amoreira

GARVÃO

LINDAMIRA D. DE BRITO CARVALHO

COMERCIANTE DE FARINHAS
FRUTAS E SEUS DERIVADOS

Rua do Álamo, 4 - Telef. 55371 - 7670 GARVÃO



- DEPOIMENTO -

HISTÓRIAS DE OUTROS TEMPOS,

"HÁ 50 ANOS ATRÁS, ACONTECEU..."

A HISTÓRIA DA MINHA VIDA...

"Eu, Maria Leonor fui abandonada em 31 de Novembro de 1945 numa propriedade na Funcheira, por um casal que suponho fossem os meus pais biológicos, num dia muito frio e chuvoso.

No dia 1 de Dezembro de 1945 fui encontrada por dois homens que andavam à lenha. Tinha apenas a cobrir-me um xaile preto e do meu lado havia apenas uma laranja.

Os dois homens abismados com o que viram correram até uma taberna na Funcheira e comentaram o caso com o taberneiro, este por sua vez aconselhou-os a irem buscar-me.

Foram falar com o regedor de Garvão, Sr. Manuel de Brito e deixaram-me na sua posse; aí me lavaram, me deram de comer e me vestiram um vestido da filha mais velha (D. Maria Manuela) do Sr. Manuel de Brito.

A SEGUNDA ETAPA DA MINHA VIDA...

Em Garvão havia um casal que não tinha filhos, o Sr. Francisco Costa e a

D. Florinda Martins que me acolheram desde a primeira hora com muito carinho e me consideraram imediatamente como sua filha legítima.

Tive sempre todo o conforto e todo o apoio (apesar de sempre saber toda



Maria Leonor Costa

a verdade), fui educada num colégio particular "O Sagrado Coração de Jesus" em Beja, tirei o curso de

Enfermagem na Escola Artur Ravarra em Lisboa, a minha relação com os meus pais foi sempre amigável e ternurenta.

Já adulta, e depois do curso terminado comecei a trabalhar no hospital de S. José, Já lá vão trinta anos .

A TERCEIRA ETAPA DA MINHA VIDA...

No ano de 1973, casei com o João Daniel, que desde logo sobe toda a verdade e aceitou sem qualquer ressentimento toda a situação.

Os meus pais em vez de uma filha, passaram a ter mais um filho uma vez que a relação entre todos era o melhor possível e no meu lar reinava a felicidade.

A minha mãe faleceu ha precisamente dezasseis anos e o meu pai ha sete anos, continuo a sentir muito a sua falta, até porque a nossa relação era quase uma relação de cumplicidade, porque um simples olhar era o suficiente para entender o que queríamos ou o que precisava-mos.



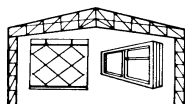
D. Florinda Martins, Maria Leonor, Sr. Francisco Costa

Nunca me senti uma filha ilegítima, nem tão pouco uma pessoa diferente como muitos o insinuaram.

Hoje, de férias em Garvão e habitando na casa que foi dos meus pais, digo e afirmo que sou uma pessoa feliz e realizada".

António José Guerreiro Pereira

Oficina de Serralharia Civil
Soldagens a Oxigénio e Electrogénio
Cobertura Metálica



Agente das Baterias Autosil

☎ 52169

RUA DAS ESCOLAS — 7670 OURIQUE

JOÃO DAVID FERNANDES GERALDO

OFICINA DE MÁRMORES
EXECUTA TODOS OS TRABALHOS
EM CAMPAS, JAZIGOS E
CONSTRUÇÃO CIVIL

Oficina: OURIQUE — ☎ 52685

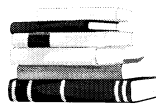
Resid.: Rua da Aclamação, 45 — 7780 CASTRO VERDE

PAPELARIA BRITO

PERFUMARIA — BRINQUEDOS — FOTOGRAFIA



REVELAÇÕES
EM
30 MINUTOS



Telefone 52176

Rua Sacadura Cabral, 28

7670 OURIQUE

HELIODORO NOBRE VALENTE E FILHO, LDA.

☎ Bar (086) 516275 — Escrit. (086) 52269
Rua do Forno, 3 — Apartado 3 — 7670 OURIQUE
E.N. OURIQUE - ALGARVE ALDEIA DE PALHEIROS

POSTO DE ABASTECIMENTO
GALP

PETROGAL



ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM GARVÃO. - PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Pelo 2º ano consecutivo, juntou-se à população de Garvão, jovens voluntários que participam no Campo de Trabalho, desta vez Internacional com jovens de várias paíes Europeus, efectuando escavações Arqueológicas.



Com o apoio do IPJ- Instituto Português da Juventude, Câmara Municipal de Ourique e IPPAR.

As Escavações Arqueológicas em Garvão estavam paradas há anos, apesar de Garvão ser reconhecidamente um local de elevado valor Arqueológico, não se sentiu da parte das Autoridades competentes e nem por parte dos Arqueólogos, interesse que motivasse o início das Escavações em Garvão.

O seu reinício, promovido pela Associação de Defesa do Património, mostra bem a necessidade de as populações tomarem nas suas mãos o desenvolvimento das suas terras, através de Associações e trabalhando em conjunto com as entidades locais.

Não se deve esperar que os de fora venham para cá criar empregos, isso é ilusão, têm de ser as próprias populações a desenvolver as potencialidade das suas terras, que no caso concreto de Garvão, é a sua cultura e herança Histórica.

Uma Associação é mais do que um simples local onde se vende bebida e se joga às cartas.

Uma Associação pode e deve ser também, um foco de desenvolvimento local, em que o objectivo principal é criar actividades que eventualmente gerarão condições de emprego para os sua habitantes.

Escavações arqueológicas, são sem dúvida uma actividade de desenvolvimento local e encaixam-se perfeitamente nas linhas mestras para o desenvolvimento do Alentejo

PALMAS & PALMADAS

Se há actos que merecem palmas, outros há outros que merecem palmadas, esta rubrica é precisamente para noticiar o que de positivo se faz nesta terra, e também de negativo.



PALMAS...

para o trabalho voluntário de 3 elementos da nossa comunidade que abraçaram com empenho e dedicação à recuperação das salas contíguas ao Núcleo Museológico.

São eles o Sr. António Cavaco, o Hugo Jorge e o Artur Gonçalves.

A obra tem como finalidade não só a recuperação das salas, como proceder à abertura de um novo espaço de convívio com bar, televisão e outros entretenimentos onde as pessoas se sintam bem e possam desfrutar de bom convívio.

Força Garvão.

PALMAS... também para mais um ano de trabalhos de escavação para fins arqueológicos na nossa vila branquinha e acolhedora.

Os que por cá passam ficam sempre com vontade de voltar, é a arte de bem receber os forasteiros que Garvão tem.

Parabéns.

PALMAS ... para a senhora D. Mariana Pereira que ofereceu alguns trajos para o grupo de Danças e Cantares de Garvão, trajos esses que o grupo irá usar já no mês de Setembro aquando da apresentação de novas danças.

PALMAS... para o café Primavera que vai melhorar o serviço ao público, apostando num serviço de

bar ao ar livre, durante os meses de Agosto e Setembro, está deste modo a apostar na qualidade do seu serviço.



PALMADAS...

para a intolerância que algumas pessoas demonstraram ter para com os outros durante a reunião solicitada pelo pároco da freguesia e pelo senhor presidente da Câmara para definir quem seria a Comissão de Festas do ano em curso (de louvar diga-se de passagem a atitude destes dois senhores). O que não foi de louvar foi o baixar de nível em conversas que algumas pessoas tiveram e que nada tinham a ver com o assunto em discussão que em dado momento mais parecia " a Aldeia da Roupa Branca onde se lavou roupa suja".

É com imensa pena que verifico que nos finais do século XX e principio do século XXI ainda existam pessoas que se julguem no direito de julgar os outros (como se a vida fosse um tribunal) e mais grave, se sintam superiores (puro engano, ninguém é melhor que ninguém, apenas diferente); e também desconheçam que a liberdade das pessoas acaba, onde começa a dos outros.

Portanto palmadas para a intolerância para a incompreensão e principalmente para a injustiça.

A.C.

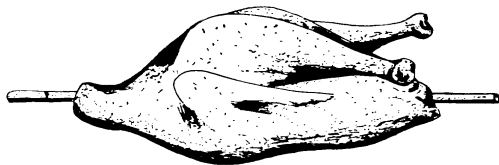
Maxigrula

SUPERMERCADOS

De: Manuel João



Mercearia,
Vinhos
e Miudezas



**Frango Assado
no Espêto**

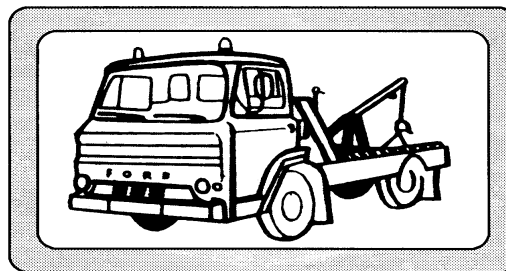
Rua Tenente Pereira, 4 — Tel. 52288

7670 OURIQUE

REBOQUES JOSÉ PEREIRA

SERVIÇO PERMANENTE

PARA LIGEIOS E PESADOS
PRONTO-SOCORRO E OFICINA
VENDA DE AUTOMÓVEIS USADOS



(086) 516243 / (0676) 352061 / (0931) 812519
E.N. 264 - ALDEIA DE PALHEIROS
7670 Ourique



- ENTREVISTA -

RAUL COENTRO, HABITUAL COLABORADOR DO "JORNAL DE GARVÃO"; ASSÍDUO INTERVENIENTE NAS ACÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS PROMOVIDAS EM GARVÃO, EX-PRESIDENTE DA CASA DO POVO DE GARVÃO, É HOJE O NOSSO ENTREVISTADO

JORNAL DE GARVÃO - Quem é, afinal, o Raul Coentro? Como se define?

RAUL COENTRO - Não me sinto à vontade para falar de mim próprio, mas posso definir-me como um cidadão comum, respeitador do meu semelhante e cumpridor dos meus deveres, participante interessado na vida social do meio em que me insiro, grande entusiasta das coisas da cultura e um apaixonado pelas actividades literárias, mormente pela poesia.

JG - Não sendo natural de Garvão, como é que veio para cá morar?

RC - De facto não sou de Garvão, mas sou casado com uma garvanense. Eu sou natural do Pinhal Novo mas, desde muito novo, pelas vicissitudes da vida, tornei-me um "globe-trotter", praticamente um nómada, pois, por exercício da vida militar - fui marinheiro da armada! - e da vida profissional, tive que morar em terras tão díspares como a Moita e o Porto Santo, Alhandra e os Açores, Lavradio e Bobadela, tendo cumprido esporádicas comissões de serviço em outras terras nacionais e estrangeiras, como Lisboa, Porto e Faro, Cabo Verde, Guiné-Bissau, França, Espanha, Gibraltar, Inglaterra, etc.... Por esta razão desvaneceram-se as raízes que me ligavam ao Pinhal Novo e tornei-me praticamente num apátrida. Pelo casamento, Garvão surgiu no meu horizonte como um oásis; aqui passava parte das minhas férias e, agora aposentado, aqui decidi passar o resto da minha vida, considerando-me filho de Garvão, embora por adopção.

JG - Disse ser participante interessado na vida social do meio em que se insere. Como manifesta essa participação em Garvão?

RC - Faço o que posso e o que devo como membro desta comunidade. Por exemplo: no âmbito das actividades culturais e recreativas, que é o meu campo de acção favorito, ponho toda a minha capacidade, modesta embora, ao serviço das iniciativas que se me apresentem, procurando sempre obter o maior efeito e proporcionar o melhor resultado. Pela minha maneira de ser (e, talvez, por influência de uma longa vida profissional bastante exigente e rigorosa - estive ligado à Aeronáutica Civil, no sector de controle, comunicações e segurança aérea!) considero-me uma pessoa metódica, organizado e com alguma criatividade. Assim, assento a minha operacionalidade no estudo prévio dos pequenos pormenores que lhe possam dar eficácia. Uma casa pode cair se não tiver bons alicerces! Um carro pode deixar de andar por falta de um simples parafuso! Percebe o que quero dizer?

...PRESIDENTE DA CASA DO POVO...

JG - Sim, sim! E como é que chegou a Presidente do CSCR - Casa do Povo - de Garvão?

RC - Bem! Sendo embora um bocado introvertido no convívio, sou algo exuberante na acção; as pessoas cá de terra começaram a reparar mais em mim quando me viram a colaborar entusiasmadamente na decoração das ruas por alturas das Festas tradicionais de Garvão. Depois de algumas intervenções minhas em algumas iniciativas, reconheceram em mim alguma capacidade de organização e algum poder de iniciativa e, quando houve eleições para a Casa do Povo, convidaram-me para encabeçar uma lista. Aceitei e... fui eleito!

JG - Mas parece que a coisa não lhe

correu lá muito bem!?

RC - Lá isso não correu, não! Quando me apresentei ao eleitorado publiquei um manifesto de intenções onde me propunha arrancar a Casa do Povo do marasmo e da inércia em que estava mergulhada, revitalizando-a com actividades culturais e recreativas que a dignificassem. Alertado, embora, para as dificuldades que teria de enfrentar, não hesitei, e a coisa começou por resultar. Porém, não me apercebi a tempo que havia privilégios instalados e pretensas elites estabelecidas... Quando quis dar uma extensão igualitária de deveres e direitos a todos os associados da Colectividade, mexi em tabus e ganhei oposição ferrenha no seio dos próprios Órgãos Sociais, desvanecendo-se a coesão administrativa e pondo em causa a prossecução da boa harmonia e a consecução dos objectivos propostos.

Tinha duas alternativas: Impôr-me como Presidente, criando uma guerrilha interna de consequências imprevisíveis para mim e para o próprio Centro; ou demitir-me e deixar que os meus opositores respondessem, perante os associados, pela vida do Centro. Optei pela segunda, não sem antes esclarecer, em carta aberta aos sócios, a situação que se me afigurava. Claro que os "deuses" tremeram de fúria nos seus pedestais de barro e iniciaram uma campanha de provocações e de ameaças de agressão física que, curiosamente, mais me acicataram a denunciar publicamente tudo o que não me parecia legal nem correcto.

AMEAÇAS ???

JG - Ameaças de agressão física?!...

RC - Exactamente! Inclusive, cheguei a receber telefonemas anónimos intimidatórios e até ameaças

explícitas de tiros, só porque me atrevi a discordar de algumas decisões irreversíveis tomadas à revelia dos sócios.

JG - E perante a gravidade dessa situação que atitude tomou?

RC - A que qualquer cidadão consciente dos seus direitos e deveres poderia tomar: precavi-me e aguardei com serenidade o desenrolar dos acontecimentos. Claro que considerei esta animosidade contra mim como obra de apenas dois ou três elementos mais bélicos que se consideram intocáveis e acima de qualquer crítica; daí que não desse grande importância ao assunto.

JG - Pelos vistos é considerado "persona non grata" por algumas pessoas de Garvão!?

RC - É natural que sim, pois pressinto que alguns iluminados cá da terra me tomam como potencial ameaça ao seu predomínio falacioso, pois não hesitam em denegrir a minha imagem com aleviosas insinuações, atribuindo-me comportamentos de instabilidade política ou intenções perversas de destruição do bem-estar social que, evidentemente, não correspondem, de todo, à realidade. No entanto o método é antigo, normalmente usado por inveja ou negação, e usado num terreno fértil como, infelizmente, é Garvão, sempre deixa uma ou outra mazela, porque ainda há quem acredite em atoardas.

Felizmente, em contrapartida, tenho recebido as mais gratas manifestações de respeito e de consideração por parte de pessoas bem conceituadas da terra, o que me dá disposição e serenidade para não levar a sério estas caricatas situações.

Por outro lado, a minha conduta

Agência Funerária Guerreiro

de: *Élio Pires Guerreiro*

Carro funerário grátis dentro do Concelho

Com os melhores preços

Trata de toda a documentação

(incluindo Caixa de Previdência)

SERVIÇO PERMANENTE

com

Florista

SEDE: GARVÃO

LARGO DA PALMEIRA

TELEF. 55237 - nocturno
55172 - diurno

FILIAL: OURIQUE

RUA BATALHA DE OURIQUE, 8

TELEF. 52561 - diurno



ALENTEJANIZA
FABRICO DE: FÁTIMA M. RAMOS
55243
PRODUTO DO ALENTEJO
FUNCHEIRA OURIQUE
Batata Frita Caseira

MOVIGARVÃO
Carlos Alberto Guerreiro da Silva
Móveis, Electrodomésticos
Candeeiros, Tapetes e outros artigos de decoração para o Lar
Telef. (086) 55164
Bairro da Escola, Lote 2
7670 GARVÃO

Café "NASCER DO SOL"
de *Maria Manuela*
Servem-se: ALMOÇOS - JANTARES - PETISCOS
Rua da Sardão, 41 - Telef. 55347 - 7670 GARVÃO



cívica, moral e intelectual, bem como a minha honestidade e honradez, nunca deram azo a que as pusessem, aberta e levemente, em causa, o que, decerto, acarretaria grandes responsabilidades a quem se atrevesse. Sou um homem de paz em busca da Paz. Não serão dois ou três detractores despeitados que conseguirão abalar a verticalidade da minha conduta moral, social e política.

JG - Voltou a falar em política. É um político militante?

RC - Todo o ser humano, integrado numa sociedade organizada, é, por natureza, um potencial político. Não fujo à regra! Com o "25 de Abril" ganhei uma maior consciência política e fiz a minha opção partidária, que manterei enquanto me rever nos seus ideais.

Sei que em nome de um ideal político surgem, por vezes, chusmas de oportunistas, de charlatães, de manipuladores e de arruaceiros, que procuram tirar proveito próprio das conjunturas. Acredito, no entanto, no essencial da política e na dignidade dos Partidos Políticos legalmente instituídos. Não sou fanático nem sectário da política e considero-me suficientemente livre e consciente para votar nos programas e nas pessoas que me pareçam mais credíveis para alcançar o bem-estar das populações.

JG - Diz que é um apaixonado pelas actividades literárias; pode concretizar?

RC - Sim. Gosto de ler e de escrever. Sou habitual concorrente a vários concursos literários (Jogos Florais), quer em prosa ou em verso, onde tenho sido premiado com regularidade um pouco por todo o país e Brasil. Já colaborei em vários jornais e revistas e até já fui repórter desportivo encartado num jornal da Madeira. Também gosto muito de escrever teatro.

TEATRO

JG - Para quando, então, o teatro em Garvão?

RC - Infelizmente gorou-se a oportunidade com o imbróglia do Centro; mas espero que surja, brevemente, nova oportunidade, embora dependa da vontade de outras pessoas, pois sozinho nada poderei fazer.

Quem sabe se, com o florescimento da Associação de Defesa do Património de Garvão, não surgirá em breve a grande oportunidade?!



JG - Porquê a Associação de Defesa do Património e não outra?

RC - Porque é a única que oferece perspectivas de evolução própria e de desenvolvimento de Garvão pelas iniciativas, extremamente válidas, que tem levado a cabo,

quer no âmbito social - cursos, remunerados!, de formação; ensino de técnicas de computador (quantos jovens não ignorariam ainda o que é um computador se não fosse a Associação?); promoção e desenvolvimento da Feira Anual de Garvão, etc. -, quer no campo da cultura - ensino de música, promoção do folclore local e regional, edição de um jornal, arqueologia...

dos outros!...

JG - A Festa anual de Garvão está à porta! Sabemos que não faz parte da Comissão Organizadora; mas, qual vai ser a sua participação?

RC - De há uns anos para cá, embora nunca tenha pertencido a qualquer Comissão, sempre tenho colaborado nos preparativos da Festa; no princípio, por minha iniciativa; e nos últimos três anos, por convite específico, principalmente na elaboração do tradicional "Rally-Paper". Este ano, porém, receio bem não poder dar o meu contributo, não só por falta de motivação como também por outras razões que eu considero relevantes. Contudo, penso que irá ser uma Festa ao nível das melhores, pois há muita e boa gente envolvida e, creio, muito mais apoios financeiros do que nunca. Por isso mesmo, a falta da minha modesta participação, irá ser irrelevante...

JG - Alguns projectos para o futuro?

RC - O meu futuro é o dia-a-dia e a grande esperança de ser sempre o que me orgulho de ser hoje. Estou aposentado e devidamente remunerado

pelo que, profissionalmente, ao longo dos anos, construí. Sou uma pessoa satisfeita com a vida e relativamente realizado. Apenas desejo que Deus me conserve assim até ao termo do *nosso contrato*...

Aos meus detractores, quiçá, inimigos, desejo longa vida! E eu que veja, claro!...

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTANA DA SERRA

A Junta de Freguesia através do seu presidente apoia todas as iniciativas ao investimento na área da sua competência.


O Presidente

António Vargas Palma

Rua D. José da Silva Cristina

☎ (086) 54167

7670 **SANTANA DA SERRA**



ZOOSUL

Comércio de Produtos Agrícolas, Lda.

- ELABORAÇÃO DE PROJECTOS AGRO-PECUÁRIOS E FLORESTAIS
- EXECUÇÃO DE PROJECTOS AGRO-FLORESTAIS
- PRODUTOS PARA A AGRICULTURA E PECUÁRIA

JÁ ABRIU

☎ (086) 55126 - 55155 - 55305 - 52296
Sede: Rua 25 de Abril, 2
GARVÃO - 7670 OURIQUE



GRUPO CORAL FEMININO DE GARVÃO "FLORES DE MAIO"

AS "FLORES DE MAIO" são um grupo coral feminino da vila de Garvão, um grupo recente, e como o próprio nome indica é composto por elementos femininos de várias camadas etárias.

Que resolveram unir as suas vozes e a sua alegria e dar origem a mais uma explosão musical.
É com esta filosofia empreendedora

que o grupo coral " FLORES DE MAIO", procura fazer passar a ideia para a comunidade em geral, de que o povo alentejano não é um povo triste e amargurado, que o Alentejo é alegria é amizade e é música.
É com esta alegria contagiante que o Grupo Coral Flores de Maio irá contribuir no que estiver ao seu alcance para que não haja mais desertificação no Alentejo.
Apesar de muito jovens em termos de grupo já participaram em diversos eventos festas e romarias do concelho de Ourique e não só , outros convites estão formulados e as Flores de Maio lá estarão com boa vontade e alegria.
Força e entusiasmo Flores de Maio.



CONSELHOS SOBRE SAÚDE

Um conselho da enfermeira Leonor Costa



toda a vida.

Nunca se esqueça que:

1º Tem que tomar os medicamentos segundo indicação do médico.

2º A pressão arterial tem variações que são normais de dia para dia e a diferentes horas do dia.

3º Encontrou o tratamento indicado para a sua doença, se com os medicamentos que toma conseguiu baixar a sua pressão arterial para valores normais.

4º É preciso tomar os medicamentos todos os dias.

5º Não tenha medo que a pressão arterial baixe demasiado, os medicamentos só levam a tensão até aos valores normais.

6º Não vá todos os dias no posto de enfermagem para medir a tensão arterial, não é necessário, necessário isso sim é tomar a medicação todos os dias. Não a deixe pois acabar em casa.

7º Utilize pouco sal na cozinha. Nós portugueses estamos habituados a comer com demasiado sal. Utilize outros condimentos (salsa, coentros, hortelã, limão, laranja, etc).

8º Escolha a consulta para se tratar, confie no pessoal de enfermagem e no seu médico e, por favor, não ande a saltitar de consulta em consulta ao mesmo tempo.

Conselhos aos doentes com hipertensão (tensão arterial alta)

- A hipertensão arterial é uma doença crónica que depois do diagnóstico feito é necessário tratá-lo toda a vida.

- O doente é o principal responsável pelo êxito do tratamento.

- É ele que toma os medicamentos, faz a dieta e os conselhos do enfermeiro e do médico.

- Não é necessário medir todos os dias a pressão arterial. O doente tem que seguir rigorosamente as instruções do pessoal da saúde e encontrada a medicação certa para cada caso, basta uma medição por mês se tudo estiver bem, ou as que o médico entender e aconselhar...

NOTA: Mas não pode interromper o tratamento. É um tratamento para

José Manuel Nobre

COMÉRCIO GERAL DE
PEIXE E MARISCO

RETALHO E GROSSISTA
COM VENDA NOS MERCADOS
EM
OURIQUE E ALMODÔVAR



Telemóvel 0931231997 - 7670 OURIQUE

Café Snack-Bar "PRIMAVERA"

de

José Eduardo Amaro Vera

Servem-se
refeições



Rua do Álamo - 55157 - GARVÃO - OURIQUE



FARMÁCIA CALADO

Cessionária e Directora Técnica:
DRA. MARIA DO CÉU

- Homeopatia
- Fitoterapia
- Fitocosmética

Horário: Disponibilidade permanente

Contacto: 800 909 437

Novas Instalações: Rua do Álamo, 11 - 7670 - GARVÃO

☎ 086 - 55 442



Ecologia

Património Natural - Garvão e a Cegonha

Garvão ainda é, felizmente, um dos recantos alentejanos onde o ambiente e o património natural são uma riqueza relativamente preservada das grandes agressões resultantes de um progresso desenfreado.

A desertificação física não é alarmante, o coberto arbóreo opõe-se à erosão dos solos e o lençol de água que lhe corre nas veias parece não sofrer exaustão!

Por outro lado, uma maior consciência ambientalista (que a Associação de Defesa do Património procura dinamizar) vai despertando nas pessoas que dão vida à Vila, e a melhoria ecológica vai ganhando protagonismo, prometendo um futuro mais risonho.

Uma das componentes da riqueza ecológica desta terra é a habitual presença das cegonhas nas margens da Vila. É vê-las todos os anos no alto do velho moinho e, mais recentemente, nas copas das oliveiras junto ao antigo cemitério, desde a Primavera até ao Outono, preparando os seus filhotes para a grande viagem trans-continental,

desde a velha Europa até à cálida e remota África.

Nidificando em pontos altos



e praticamente incessíveis, como chaminés, campanários, postes telefónicos ou torres altaneiras, estas aves pernaltas, de patas vermelhas alongadas, bico cónico comprido e de farta plumagem

branca cobrindo-lhes a cabeça e o longo pescoço, são muito úteis ao Homem, destruindo répteis e insectos

navegadora, pois consegue voltar todos os anos ao mesmo sítio, ao mesmo ninho!

As crias, que nascem peladas, são totalmente carentes do auxílio dos pais enquanto recém-nascidos, deles dependendo para se alimentarem, e, quando começam a criar penas, passam dias a fio de pé, à beira dos ninhos, batendo as asas para fortalecerem os músculos e se prepararem para os longos voos que as esperam.

Ave de arribação e de grande porte pertencente à família dos *Ciconiidae*, a cegonha-brava, ou cegonha-branca, é a mais comum no Sul de Portugal, e a que regularmente visita Garvão, anunciando-nos a Primavera e o tempo em que os loiros trigais prometem marés de pão...

Sendo uma espécie em vias de extinção é, por isso mesmo, protegida por lei, devendo cada um de nós termos consciência da sua utilidade e da sua preservação, e rejubilar-se Garvão pela honra da sua graciosa presença em cada ano que passa.

nocivos à agricultura, e são extremamente graciosas nas suas evoluções aéreas.

Como ave migratória que é, a cegonha empreende anualmente longas viagens, sendo exímia



**MINISTÉRIO DO AMBIENTE
E DOS RECURSOS NATURAIS**

**PARQUE NATURAL DO SW ALENTEJANO
E COSTA VICENTINA**

Rua Serpa Pinto, 28
7630 ODEMIRA

Telef. (083) 22735
Fax (083) 22830



COZINHA GARVANENSE

Desta vez variando ao que já vem sendo habitual, na divulgação das receitas das gentes desta terra, procurou-se também aqui recuperar o património e nada melhor que nesta rubrica divulgar as receitas da fabrica de licores do Sr. Chico Costa, que precedeu a fabrica de pirolitos que esteve em elaboração até à década de setenta.

Contudo, uma unidade fabril como a fabrica dos pirolitos, e um empresário como o Sr. Chico Costa, será dugno de um artigo próprio que virá a ser publicado num dos proximos jornais.



COGNAC - PARA FAZER DOIS LITROS

ÁLCOOL, 2 LITROS
ÁGUA, 1 LITRO
AÇÚCAR, 25 GRAMAS
ESSÊNCIA DE COGNAC, 2 CENTILITROS
CHÁ PRETO (BEM FERVIDO POUCA ÁGUA), 20 GRAMAS

LICOR DE RUM - PARA FAZER DOIS LITROS

ÁGUA, 1 LITRO
ÁLCOOL, 1 LITRO
ESSÊNCIA DE RUM, 2 CENTILITROS
AÇÚCAR, 20 GRAMAS
ESSÊNCIA DE FAVAS (cozem-se em bocados e põem-se q.b. em infusão em álcool)

LICOR DE GENEVRA - PARA FAZER DOIS LITROS

ÁLCOOL, 1 LITRO
ÁGUA, 1 LITRO
AÇÚCAR, 30 GRAMAS
ESSÊNCIA DE GENUPRO, 2 CENTILITROS

LICOR DE GINJA

ÁLCOOL 1/2 LITRO
ÁGUA 1/2 LITRO
AÇÚCAR, 250 GRAMAS
ESSÊNCIA DE GINJAS, Q.B.
CORANTE, Q.B.

AUTOCARRO da CÂMARA MUNICIPAL DE OURIQUE ESTÁ EM TODAS.

Coitado, está a cair aos bocados mas lá vai desenrascando as associações do Concelho, a levarem bem longe o nome do concelho de Ourique. Stantonno curso de ajudantes de geriatria. Tanto no apoio às escavações arqueológicas, como Seja no transporte dos grupos de folclore ou grupos corais. Seja excursões. Seja naquilo para que for solicitado.

Um especial agradecimento aos condutores

Não podemos deixar de dar aqui uma palavra de agradecimento ao actual executivo camarário e aos respectivos condutores que fazem das tripas coração para levar a bom porto a tarefa para que foram incubidos, devido ao estado do envelhecimento das viaturas que requer cuidados redobrados, em termos de segurança dos passageiros que transporta.

Um recado aos políticos

Se certos senhores, vereadores ou deputados, acham que o concelho não precisa de autocarros novos é porque não andam neles, mas tem que se ter cuidado com as razões dessa oposição, não vá a população pensar, que não se tem respeito pela segurança de quem trabalha, dos alunos das escolas, dos grupos corais, folclóricos e outros que os utilizam.

Não se vislumbra, razão alguma, pelo menos apresentados pela oposição, para a não aprovação, da compra de novos autocarros proposto pelo actual executivo Camarário, não apresentam razões minimamente validas para se deixar de pensar que afinal, por politiquices, andam brincando com a segurança de todos nós.

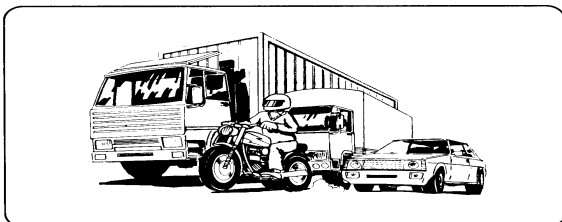
Se o actual executivo Camarário quer comprar os autocarros pois que compre, afinal é sobre eles que recai a responsabilidade de tal acto, seja correcto ou errado.



ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL OURIQUE

de Joaquim da Ponte

LIGEIOS - PESADOS - MOTA
PESADOS C/ REBOQUE
PESADOS DE PASSAGEIROS
TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO



☎ 52235
Telemóvel 0931224386

7670 OURIQUE

JÚLIO JUSTINO NOBRE E NOBRE, LDA.

MOTORIZADAS, BICICLETAS E ACESSÓRIOS



OFICINA DE REPARAÇÕES



TUBO P.V.C. - MOTO SERRAS



MOTO BOMBAS - BOMBAS ELÉCTRICAS



GERADORES DIESEL - REGA GOTA A GOTA

TELEF. (086) 56 125 FAX (086) 56 193

PANOIAS — 7670 OURIQUE



...NA TABERNA da "TIANA da CRIMEIA" HISTÓRIAS DE MOIRAIS

Caro leitor, este espaço é para si, conte-nos uma história de que se lembre, histórias antigas, do seu tempo de escola, de brincadeiras de moços, que às vezes fica-nos marcadas para o resto da vida, como por exemplo aquela taberna que já não existe, o mestre barbeiro já falecido, brincadeiras e sem ser brincadeiras, ajude-nos a recuperar estas lembranças, lembrando o passado.

Na taberna da vila, era o local de encontro dos moirais ajustados pelo são Pedro, quando vinham à vila aviar os alforjes e matar saudades da mulher e dos moços, depois de passarem um mês de desterro na charneca a pão e água. Era tradição muito antiga o ajuste dos moirais pelo São Pedro, e a renda das propriedades pela Santa Maria. Roupinha lavada e feita à barba à do ti Serafim, mestre barbeiro preferido, e figura típica da região, estava tratado para enfrentar a taberna, ali bebia umas copadas e desenferrujava a língua depois de trinta dias a falar sozinho.

...NA TABERNA

Dois dedos de conversa e umas copadas, acompanhados de tremoços cozidos a água e sal a fazer jeito para a pinga e puxado pelo tintol estava pronto para dar à tramela, que é como quem diz "pra sarlargar com as suas proezas", por iniciativa própria ou pelos outros lhe pucharem pela língua.

Havia sempre alguém a atesoá-los, "é pá atão perdestes o pio ó quê" e havia logo outro que rematava, "cal quê cal coisa o quele inda nã tá é cum elas todas".

E todos a lamuriá-los certos de vir à baila algum feito, já contado noutra altura e acrescentado sempre de uns remendos de dar pano para mangas. A taberna enchia-se, o domingo era de folga, vinho puxava vinho, atiçado pelos tremoços salgados, havia sempre alguém que se destacava dos outros vaidoso e presunção, sentado no mocho de pau, a boina não parava na cabeça, ora escorria para o lado esquerdo ora escorria para o lado direito, como quem diz, estava quentinho para elas.

HISTÓRIAS DE EGUARIÇO

E lá vinham a jeito de prepara as advertências, "vosse'messês nam sa'creditam, mas é tam certo cumo estes cinque dedos que tenho nesta mão", e mostrava a mão bem aberta com as cinco unidades bem inteirinhas e gretadas, nesta altura já a boina estava em cima do banco, dando lugar para uma coçadela bem puxada na cabeça, aproveitada para uma pausa, talvez a reunir ideias novas que fizessem pasmar a assistência. Altura de por a boina na cabeça, meia de esguelha e outro arranque "à catempos qu'isso lá vai e inda me parece onte, ele á coisas cum home nam sesquece, ta'beim qu'era um moço naquele tempo, mas ficou cum raiva, disse para mim mesmo, deixa tar filhos da p..., que nunca más mim rolam nam". E conforme lhe davam guita ia-se estendendo em detalhes e pormenores acompanhados de gestos que ocorriam de momento ou vinham estudados de véspera.

"É como lhes digo", dizia ele para fazer render o peixe, "assim é sobesse o que sê hoje, cando tinha trez'anos! salguma bicha cadrada me tinha espojado, mas atão um home era novo i com a ceguêra dandar a cavalo, a genti nam mede as coisas a d'reto, i cando mal satavia cai nasparrelas dos más velhos, mas um home nam é de estercio, i tanta cabeçada dá, cacaba por pensar três vezes antes quelas aconteçam".

Aí puxava do fuzil e da pederneira, petiscava lume na isca que chegava ao morrão da beata murcha, ao canto da boca, dava-lhe dois chupões, e com o fumo a sair ás lufadas pelos canos do nariz, continuava: "Assim tivesse é libras como eugas e cavalos passaram debaixo destas pernas danadas, i olhem qui nam foram pôcas, alguma vêz houve 'nimal por más arisco que fosse qui mi saisse debaixo, isto á primeira cai calquer um, mas ósdepoge, só cai quem quer".

É conforme ia falando ia batendo nas pernas arqueadas, tirava a beata apagada pegava ao beijo inferior, metia-a na tabaqueira, e cuspiam no chão como se tivessem nas goelas uma nascente de cuspidreira.

TABERNA DA TIANA DA CRIMEIA

Alevantava-se de um salto, e berrava para a taberneira "hó ti Ana vá aí más um de três, bem cheio que tenho a boca alfarrobada" e bebia o vinho com a sofridão de sede de quatro semanas, limpava os beiços às costas da mão, embrulhava outro cigarro, pegava-lhe lume ao do companheiro mais próximo, ficava um bocado a saborear o gosto do tabaco na língua encarquilhava de nicotina.

Voltava-se para a malta que o rodeava e procurando no raciocínio as frases que melhor lhes satisfizesse a curiosidade continuava, "cando um

home tem o cú calejado como os macacos nam é calquer um quimim'rola", seguia-se mais um copo de três e uma mão cheia de tremoços, qu'isto de tremoços era a ti Ana mãos largas, mais uma cigarrada e uma rodada para todos paga por algum baboso, por lampadas dos moirais, ditos gabarolas de valentias estudadas ao soalheiro da charneca e apregoadas aos domingos nas tabernas, quanto mais bebiam mais palravam e diga-se de passagem que perder histórias de moirais era deitar fora um bom pedaço das virtudes da charneca.

BRIGAS COM BESTAS DE FAZER TREMER OS ANJOS

"Tive brigas cum bestas de fazer tremer os anjos, coitadinhos qu'tão la no céu, até as levar ao castigo, a obedecerem ó freio, ó manejo das pernas e das'poras, capazes de lidarem cu gado, cum home em cima, desde cum home nam seja trôxa tamem aprende muito á sua custa".

E mntinha na ponta da língua toda a epopeia de eguariço presunçoso com aquilo que faz, que os anos de trato lhe deram, era a amansia do gado novo ao trabalho das gradagens e debulha, as éguas apoldradas sem segredos na hora da parição, pegar numa vara e entrar num acaladoiro de uma eira a conduzir dois trilhos puxados por éguas, era outra das suas glórias, assim como dirigir dois ou três grades nas gradagens temporãs ou serôdias, tosquiar as éguas, carapitar a crina, fazer cabrestos para conduzir o gado nas gradagens e debulhas. Mas quando a pinga começava a marinar, misturavam alhos com bogalhos, vinham ao de cima rijas e contentas antigas, e numa entoaria de altas vozes prolongando-se até altas horas da madrugada, derigian-se para casa, varrendo a rua de lado a lado.

FEIRA DE GARVÃO 96 II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Mais uma vez e pelo segundo ano consecutivo, realizou-se a 2ª Exposição agro-pecuária da Feira de Garvão, organizada pela Comissão de Agricultores e pela Associação de Defesa do Património, foi coordenador do certame o Sr Cláudio Machado, actual assessor do presidente da Câmara Municipal de Ourique, contou ainda com a participação de várias pessoas, nomeadamente a equipa de reportagem composta pela Sra D. Laura e Sra D. Salomé.

O dito certame evoluiu em relação ao do ano anterior, tanto em termos de organização, como em termos de exposição agro-pecuária; notou-se uma maior participação dos agricultores e comerciantes do concelho e arredores, o que justificou um aumento da área de exposições.

Em termos de espectáculo musical houve uma certa variedade entre o tradicional e a música ligeira.

Se houve uma melhoria de qualidade em relação ao ano anterior, futuramente e para que a feira de Garvão, se torne na grande feira do concelho de Ourique, e uma referência no Alentejo, é necessário consolidar a comissão organizadora, dar-lhe personalidade jurídica, de modo a poder beneficiar de ajudas comunitárias. Nesse sentido a actuação da Associação de Defesa do Património na organização da feira, pautou-se na melhor colaboração possível, e prescindiu de qualquer contrapartida financeira que daí adviesse, precisamente para consolidar a dita organização para futuros eventos.

Contudo estes objectivos da Associação saíram gorados, pois a organização não se consolidou e a Associação não recebeu qualquer contrapartida financeira.

O motivo porque a Organização da feira não se consolidou e está desanimada, é variada mas resume-se tudo á saturação, falta de colaboração e aos problemas causados por pessoas adversas á organização, mas que se aproveitam do certame para benefícios próprios e põem os seus interesses pessoais á frente dos interesses colectivos.

Tudo isto satura e desanima, quem vem de fora trabalhar e para fazer da feira de Garvão uma grande feira e com a importância de tempos idos.

DE QUEM É A PRAÇA DE TOUROS?

Uma palavra de apreço para a comissão responsável por tal obra, como um marco identificativo da vila de Garvão é de louvar tal iniciativa, independentemente se estamos perante uma obra de beleza arquitectónica ou não.

Como imóvel que é, tem de ser dado também o apreço, á actual comissão da tourada pelos seus cuidados e manutenção, contudo a sua utilização terá que ser definida e em que termos, para que não se gere o pandemónio deste ano, em que várias vezes, se ouvia a pergunta "mas afinal de quem é a praça de touros?", como que a pedirem explicações pela barafunda que se gerou, e basta a pergunta, para mexer com certos privilégios pré-estabelecidos que ninguém quer pôr em causa.



PROSA E POESIA

Sr. Joaquim Fiel, figura típica da nossa vila, talvez por ser das pessoas mais “velhas” de Garvão, e hoje o autor dos versos abaixo descritos, na qual se pronuncia sob aspectos da sua vida e do dia a dia da Vila que o viu nascer já lá vão anos



“Sapateiro”

A minha vida foi sapateiro
Tive oficina de sapateiro
Fazia calçado fino e grosseiro
Tive sempre boa freguesia.

Foi o ofício que me ensinaram
Não gostei tive que gostar
Com ele a continuar
Os fregueses me ajudaram
Calçado bom apanharam
Bom e verdadeiro
Sempre bom e do primeiro
Ganhava suficiente e criei 5 filhos
Arranjaram comigo sarilhos
A minha vida foi sapateiro.

Freguesia da boa
Não faltava que fazer
Sempre sempre a mexer
Para arranjar a corôa
Comia-se às vezes brôa
Que bem que sabia
Com café bem se comia
Tinha homens a trabalhar
Com alegria às vezes a cantar
Tive oficina de sapataria.

Fazia-se calçado grosseiro e fino
Tudo bem se fazia
Para os clientes alegria
Não sou nem fui suvivo
Trabalhei sempre no meu casino
Era calçado caseiro
Bom e verdadeiro
Toda a qualidade se fazia
Trabalhava-se noite e dia
Fazia-se calçado fino e grosseiro

Cheguei ao fim tudo bem
Cinco filhos criei
Para o comer sempre arranjei
Nada devo a ninguém
Fui ajudado por alguém
Ninguém me fez agunia
Passava-se bem o dia
Freguesia não faltou
No fim tudo bem chegou
Tive sempre boa freguesia.

Joaquim Fiel Mestre

“Feira de Garvão”

A feira de Garvão chigou
A de 1926 foi a que mais gosei
Eu ainda cá istou
A mais alguma ainda chigarei?

Esta foi a mais linda
Que até hoje vim ver
Aqui nada faltava
Passiar aqui era um prazer

Quem cá estiver para o ano
Outra melhor ade ver
Ade ter novo plano
Deve ir sempre a crescer.

Deus dará Saúde aos Organizadores
Que trabalham para a enriquecer
Para mim teem os mesmos valores
Para dela nunca se esquecerem.

Gente não ade faltar
Se continuar sempre assim
A todos ade agradecer
Para o ano não estarás cá Joaquim.

Joaquim Fiel Mestre

“Irmida de são Sebastião”

A irmida de São Sebastião foi restaurada
Bons Garvanenses subiram e desceram a ladeira
Afinal está acabada
Foi o grande obreiro o Padre Pereira.

Vinte e dois em Garvão
Para os bons Garvanenses alegria
Vamos acompanhar São Sebastião
Para sua constituída moradia.

Veio o Sr. Bispo de Beja a Garvão
Mais uma vez nos visitar
Acompanhar a procissão
Veio a capela inaugurar

Ali ficou no seu lugar
Os bons Garvanenses cheios de alegria
Para sempre no seu altar
Deus destinou ser este dia

Sr. Bispo e Padre Pereira
Para o banquete todos o acompanhou
Desceram e subiram a ladeira
Todos os Garvanenses sua presença agradou.

O banquete acabou com alegria
O Sr. Bispo e o Padre às suas casas regressou
Deus deu-nos este lindo dia
A procissão e o banquete tudo bem acabou

Joaquim Fiel Mestre

“FLORES DE MAIO”

São mulheres e são flores
De Garvão representantes
Do Alentejo levam as cores
A outras terras distantes

São o grupo de Garvão
Que é a minha Freguesia para manter a traição
cantam com muita alegria

SÃO vozes da nossa aterra
E cantam côm emoção
Riquezas que O passado encerra
Dos tempos que já lá vão

O Alentejo a cantar
Belezas que o passado encerra
Vozes que fazem sonhar
Poesia da nossa terra

Para as flores de Maio
Aqui vai o meu abraço
Vão para afrente com o ensaio
Não se deixem vencer pelo cansaço

Filomena Franco

“Flores de Maio”

O grupo das senhoras em Garvão
Dá-nos alegria ouvi-las cantar
Façam sempre opinião
Não o deixem acabar.

Façam gosto e brio
Sempre bem unidas
Eu em vocês confio
Para o povo sempre queridas.

O povo as há-de aplaudir
Com grande alegria
O povo as ver subir
E preciso harmonia

Se tiverem sempre unidas
Que tenham sempre boa opinião
Pelo povo aplaudidas
E porque bem cantarão.

Não o deixem acabar
DâO ao povo grande animação
Queremos Ouvi-las cantar
Aos bons Garvanenses alegre o coração.

O povo canta com vóz
Que sejam amigas leais
Dá-nos alegria a nós
E a muita gente mais.

Aqui termino estes versinhos
Com toda a minha sabedoria
Fi-los sozinho
Não preciso de companhia

Joaquim Fiel Mestre

“POESIA AO ALENTEJO”

Oh! Alentejo, Alentejo
Tão cheio de beleza
Qh! Terra de mil encantos
Criada pela natureza
É tão lindo o Alentejo
Trata-o com muito carinho
São tão lindas as paisagens
Que se encontram no caminho

Alentejo tão querido
Já aqui chegou o Verão
Com campos dourados de trigo
Que vão dar o nosso pão

Que bela é a planície
Terra cheia de encanto
Quando a Primavera enche
Os campos de verde manto

Filomena Franco



“Vila de Garvão” (Soneto)

Antiga, de fundação talvez romana
Vila do coração do Alentejo
Outra igual a ti, assim não vejo
No meio da planície alentejana.

Meu ego, do teu valor muito se ufana
Pois me sinto quase que teu filho
Dos teus achados gozando o grande brilho
Que de longe ilumina a mente humana

E assim te vais mirando na ribeira
Que a teus pés desliza de mansinho
E do teu valor antigo é mensageiro

Do teu passado de fama e de gloria
Levando assim em todo o seu caminho
Essa história que por certo é verdadeira.

29/6/96
Túlio Santos

“O MAIOR” (Glosando Aleixo)

Mas que inteligência rara!
E julgas-te uma competência!
Nem sei como tu tens cara
P’ra ter tanta inteligência!

I
Safado desde menino
Viveste sempre enganado!
E pensas, por seres safado,
Que é mais rico o teu Destino...
Impostor, com pouco tino,
Soberba em ti é seara!
E, numa atitude ignara, .
ainda ficas vaidoso
quando te dizem, por gozo:
mas que inteligência rara!

II
Dizes que em terra de cego
quem tiver um olho é rei,
e vais, à margem da lei,
alimentando o teu ego.
Es esperto, não o nego,
Mas não sabes ter decência,
Pois toda a tua ciência,
Que tu achas tão bonita,
consiste em seres parasita!...
... E julgas-te uma competência!

III
Descarado gabarola,
nada há que não te sobre!
Ao pé de ti tudo é pobre,
à mercê da tua esmolta!...
Na gente dessa bitola
assim, mesquinha e avara,
a vergonha é coisa rara
que nessa cara se ponha!
...E com tão pouca vergonha
nem sei como tu tens cara!...

IV
Deixa lá de ser safado
Porque a vida não perdoa
E quem vive, assim, à toa;
Nunca vai a qualquer lado!
Só porque é triste o teu fado
terás que ter paciência;
Toma da vida a essência
Por pouco que te pareça...
- E que tu não tens cabeça
P’ra ter tanta inteligência!

R.F.Coentro



PASSATEMPOS

PASSATEMPOS...

PROVÉRBIOS E SEU SIGNIFICADO:

Mal haja quem de mim mal diz, mais quem mo traz ao nariz - nem sempre aquele que nos traz novidades é nosso amigo, mas muitas vezes igual ou pior que o inimigo.

Não é por grandes orelhas que o burro vai à feira - não é por muito falar que se consegue o que se quer.

Não há ausentes sem culpas nem presentes sem desculpas- é mau costume, para atenuarmos as nossas faltas, incriminarmos os ausentes, ou aqueles que não se podem defender.

DEUS ajuda quem trabalha, que é o capital que menos falha- a recompensa do trabalho cedo ou tarde chegará.

Comida fina em corpos grossos, faz mal aos ossos-nunca devemos pretender aquilo a que não estamos habituados.

A ignorância e o vento são do maior atrevimento-A ignorância pretende entrar em toda a parte, mesmo com prejuízo dos mais sérios.

ADVINHAS...

Embora seja bom português, há uma palavra que escreverá sempre errada. Qual ?

Qual o futuro do verbo roubar ?

Quanto mais se perde mais se tem. O que é ?

Quer saber as soluções? Terá que procurar no próximo número.

DEFINIÇÕES

EXPERIÊNCIA -É o pente que a vida nos dá quando já não temos cabelo.

ESPERTO - É aquele que acredita sómente em metade daquilo que ouve.

EMBAIXADOR- É uma pessoa honesta que foi encarregada de ir mentir para longe.

BEIJO- O que o menino recebe de graça, o jovem rouba e o homem compra.

QUEIJO- O último esforço do leite para sobreviver.

RIBEIRO - O rio que passou por um regime de emagrecimento.

ANEDOTAS

No Mar:

Uma senhora mergulhou na água e nunca mais apareceu. Passada meia hora o marido comenta: " É sempre a mesma palradora. Encontrou alguma amiga debaixo de água e não pára de falar?".

Boa acção:

Uma velha senhora diz ao marido em tom de repreensão:
- És capaz de me dizer uma boa acção que tenhas feito?
- Sim, librei-te de ficares para tia !...



EXPOSIÇÃO NA NOVA SEDE DA ASSOCIAÇÃO de DEFESA DO PATRIMÓNIO

Vai decorrer por altura das festas de Garvão uma exposição de TRAJOS ANTIGOS, ARTESANATO e OUTRAS MEMORÁLIAS da nossa terra. (sexta, sábado e domingo)

VISITE - NOS.

ASSINE E DIVULGUE O JORNAL DE GARVÃO

SALÃO MILA

CORTE, TRATAMENTO
CAPILAR E DEPILAÇÃO



Rua Nova - ☎ 55201 - GARVÃO

IDEALTOM

FÁBRICA DE TINTAS E IMPERMEABILIZANTES, LDA.
Sede e Fábrica: Rua Vale Pereiro - CAMPELOS
2560 Torres Vedras - ☎/Fax: (061) 43 77 13

Fabricamos:

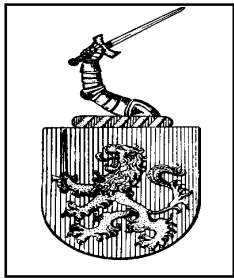
- Tintas Texturadas
- Tintas Plásticas
- Isolantes
- Esmaltes
- Impermeabilizantes
- Sub-capas
- Primários

A cor da qualidade

Visite-nos na
Rua Batalha de Ourique, 11
Telef. / Fax 512024
7670 Ourique



FAMÍLIAS DE GARVÃO COM HISTÓRIA

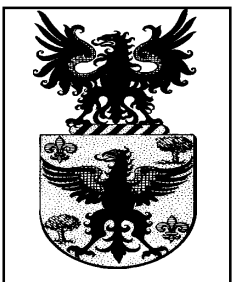


GUERREIRO - Família originária da Andaluzia, de que passou para Portugal no tempo de D. Afonso V um Bartolomeu Guerreiro.

Um dos seus filhos Afonso Guerreiro de Gusmão viveu em Ourique e do seu casamento deixou geração que seguiu o apelido dos Guerreiros.

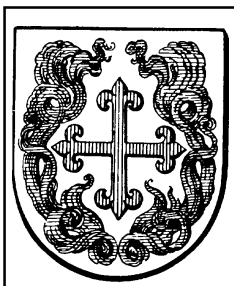
Foi tão poderosa da comarca de Ourique e

apesar de aparentada com as dos mestres é conhecida as rivalidades existentes, causando tais movimentos no país com os seus partidos que a corte teve necessidade de enviar ministros a promoverem a pacificação entre as duas famílias.



MESTRE - Conhecida desde os reinados de D. Manuel I e D. João III, uma família dos mestres ricos proprietários e residentes na comarca de Ourique desconhece-se a sua antiguidade e a proveniência do nome, talvez de alcunha da profissão, eram os grandes rivais dos Guerreiros na comarca de Ourique, ambas as famílias eram grandes proprietários de terras, daí a sua rivalidade.

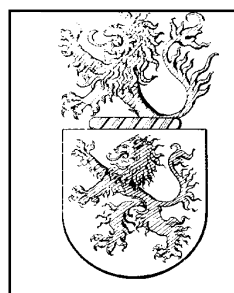
eram grandes proprietários de terras, daí a sua rivalidade.



CORTES - Conhecida também pela forma arcaica de cortês, existe em Portugal várias famílias deste apelido, uns procedentes de Espanha, outros naturais do país.

Talvez proveniente de alcunha ou do nome de localidade como Vila Cortês onde viveu uma família deste nome, são conhecidas de Norte a Sul do país, sendo o brasão de armas atribuído em 14-XII-

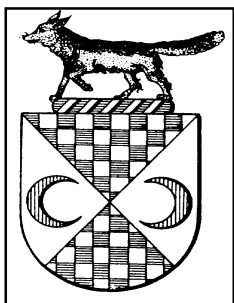
1771, a um Manuel Lopes Caetano Corte Serra, capitão-mor das vilas da Lousã, Serpins e do couto Semide.



SILVA - Família das mais importantes da península, por descender dos reis de Leão.

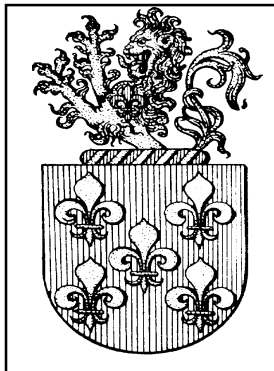
Deriva de apelido da Torre da Silva da aldeia de Alderete em Valença do Minho, conquistada por D. Henrique de Bergonha na tomada da dita Torre e doada a D. Guterres Pais que acompanhou D. Henrique na

conquista. Casou-se com D. Maior Peres de Ambia do qual teve geração que continuou a linhagem.



RAPOSO - Família que se diz descender dos Meneses, descendente de D. Telo Pires de Meneses.

Uma neta casou-se com D. Gonçalo Anes de Meneses alcunhado "o raposo" por volta de 1283 de quem tiveram vários filhos que continuaram a geração.



MALDONADO

Família muito antiga de que há registos escritos na vila de Garvão, nomeadamente quando ao virar do século, se procedeu ao aforamento das casas da Rua Nova, todas as parcelas aforadas partilhavam com terras da família Maldonado, o que é de presumir ser uma família de ricos proprietários desta zona.

Não seria de admirar que o brasão de armas, na parede dos antigos paços do concelho, onde actualmente, está a funcionar a sede desta associação tivesse sido o brasão de armas desta família e o edifício o solar residencial.

Contudo, ainda acerca dos paços do concelho a hipótese mais válida e é a que se deve manter, é de que seria o brasão do respectivo município.

Procede esta família de Espanha através de D. Nuno Pires Maldonado que se casou com D. Alda Fernandes Turrichão de que se propagou a geração dos Maldonados cuja a forma primitiva foi Maldonado imposta por alcunha.



CRÉDITO À HABITAÇÃO

EM 48 HORAS



AS MAIS BAIIXAS TAXAS DE JURO

AOS BALCÕES DA
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Santiago do Cacém

80 Anos

